

ENSINAR HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS: DESAFIOS, SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

César Evangelista Fernandes Bressanin¹; Jhon Charles Gomes dos Santos²; Gustavo Frank Silva³

¹Doutor em Educação. Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas, cesarfernandes@mail.uft.edu.br

²Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas, jhoncharles15gds@gmail.com

³Estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas, gustavo.frank@mail.uft.edu.br

Introdução

A formação inicial de professores para o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental tem se constituído como um campo de investigação relevante, sobretudo diante das demandas contemporâneas por práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e comprometidas com a formação da consciência histórica dos estudantes. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) propõe objetivos, conteúdos e abordagens que impulsionam os cursos de Pedagogia a reorganizarem e reelaborarem seus currículos e práticas formativas, tensionando concepções tradicionais de ensino e exigindo novas mediações pedagógicas.

Estudos como os de Leo Shulman (2005), Tardif (2014) e Freire (2017), no campo dos saberes docentes, e de autores do ensino de História, como Bittencourt (2004), Mauad (2018), Ralejo; Mello; Amorin (2021), Santos (2022) e Pinheiro; Silva (2025), apontam para a necessidade de articular teoria e prática na formação docente, valorizando a experiência, a reflexão crítica e o contexto sociocultural dos alunos. Além disso, a discussão sobre memória, narrativa e ensino de História reforça a importância de compreender o processo educativo como construção social, em que os sujeitos produzem sentidos sobre o passado e o presente. Nesse sentido, a formação de professores deve possibilitar o desenvolvimento de competências que ultrapassem a mera transmissão de conteúdos, promovendo práticas investigativas e reflexivas.

Nessa direção, torna-se fundamental compreender o ensino de História como prática social situada, que demanda do professor não apenas domínio de conteúdos, mas também a capacidade de problematizar as temporalidades, interpretar fontes e construir narrativas históricas significativas. Tal perspectiva implica reconhecer o estudante como sujeito ativo na produção do conhecimento histórico, o que exige a adoção de metodologias que favoreçam a investigação, a argumentação e o pensamento crítico. Ademais, as exigências contemporâneas da educação básica colocam em evidência a necessidade de uma formação docente que dialogue com as diversidades culturais, as memórias locais e as múltiplas identidades presentes no espaço escolar, contribuindo para uma educação histórica mais inclusiva e democrática.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar a Unidade Temática de Fundamentos e Metodologias do Ensino de História no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas, buscando compreender como se configuram as práticas formativas e os saberes docentes mobilizados nesse processo.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-analítica, tendo como lócus o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas. Os dados foram produzidos a partir da análise do programa de ensino da unidade temática de Fundamentos e Metodologias do Ensino de História, das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos e registros reflexivos elaborados ao longo dos semestres de 2025/2 e 2026/1.

A análise dos dados fundamentou-se na abordagem interpretativa, buscando identificar as estratégias pedagógicas adotadas na formação inicial docente, bem como os estudantes mobilizam conhecimentos teóricos e metodológicos na construção de práticas de ensino.

Resultados e discussão

Os resultados evidenciam que a unidade temática analisada promove uma articulação significativa entre teoria e prática, favorecendo a construção de saberes docentes que se alinham às pesquisas acadêmicas sobre o ensino de História, bem como às diretrizes da BNCC. Observa-se que as metodologias ativas, como leitura dinâmica, trabalho em grupo, elaboração de planos de aula e atividades práticas, contribuem para o desenvolvimento da autonomia e da reflexão crítica dos estudantes.

Além disso, a valorização do contexto local e das experiências dos sujeitos possibilita a construção de narrativas históricas mais significativas, aproximando o ensino de História da realidade dos alunos dos anos iniciais. Essa perspectiva dialoga com a literatura da área, que enfatiza o ensino de História como prática social e formativa, voltada para a construção da consciência histórica.

Entretanto, também se identificam desafios, como a dificuldade inicial dos estudantes em compreender e aplicar os conceitos da BNCC, bem como em articular conteúdos históricos com práticas pedagógicas inovadoras. Tais dificuldades reforçam a importância de processos formativos contínuos, que promovam a reflexão e o acompanhamento pedagógico.

No que se refere à incorporação de novos referenciais propostos pela BNCC, destaca-se a emergência do conceito de “atitude histórica”, apresentado como elemento orientador do ensino de História nos anos iniciais. Embora o documento o apresente como inovação, a análise dos dados e o diálogo com a literatura indicam que tal noção já vinha sendo desenvolvida, ainda que sob outras denominações, por pesquisadores do campo do ensino de História. Conforme argumentam Pinheiro e Silva (2025), a atitude histórica relaciona-se à capacidade de problematizar o passado, interpretar fontes, compreender diferentes temporalidades e posicionar-se criticamente diante das narrativas históricas, aspectos amplamente discutidos na historiografia e na didática da História nas últimas décadas.

Nesse sentido, a presença desse conceito na BNCC pode ser compreendida menos como ruptura e mais como sistematização de debates já consolidados no campo acadêmico. Todavia, sua operacionalização no contexto da formação inicial docente ainda se mostra incipiente, exigindo maior aprofundamento teórico e metodológico por parte dos estudantes. A dificuldade em traduzir a “atitude histórica” em práticas pedagógicas concretas evidencia a necessidade de fortalecer processos formativos que integrem teoria, análise de fontes e experiências didáticas, de modo a promover uma compreensão mais consistente e aplicável desse conceito no cotidiano escolar.



Conclusões

A unidade temática analisada contribui para a formação docente dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, campus de Palmas.

Os estudantes de Pedagogia desenvolvem saberes pedagógicos e históricos.

A articulação entre teoria e prática é fortalecida.

As metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa.

A formação docente exige aprofundamento contínuo.

Palavras-chave:

Ensino de História, Formação docente, BNCC, Práticas pedagógicas, Anos iniciais.

Referências

BITENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 24 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

MAUAD, Ana Maria. Entre tempos e olhares: sobre a noção de testemunho na prática artística de Rosângela Rennó. **História Oral**, v. 21, n. 2, p. 7-30, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/828/pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.

PINHEIRO, José Gledison Rocha; SILVA, Adrielle dos Santos. Atitude historiadora: do esvaziamento de um conceito ao seu potencial curricular. **Revista e-Curriculum**, [S. l.], v. 23, p. e66121, 2025. DOI: 10.23925/1809-3876.2025v23e66121. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/66121>. Acesso em: 17 març. 2026.

RALEJO, Adriana Soares; MELLO, Rafaela Albergaria; AMORIM, Mariana de Oliveira. BNCC e Ensino de História: horizontes possíveis. **Educar em Revista**, set. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/77056/44763>. Acesso em: 25 set. 2024.

SANTOS, Maria Aparecida Lima dos. O ensino de História em perspectiva neotecnicista: sentidos de atitude historiadora nas políticas curriculares hodiernas. In: PINTO JUNIOR, Arnaldo; SILVA, Felipe Dias de Oliveira; CUNHA, André Victor Cavalcanti Seal da (Orgs). **A BNCC de História: entre prescrições e práticas**. Recife: EDUPE, 2022, p. 155.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado. **Rev Currículum Form. Prof.**, v.9, n.2, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.